

Educação Financeira Escolar

UMA PROPOSTA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR CRÍTICA

Wilma Pereira Santos Faria
Maria Teresa Menezes Freitas





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL

**POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR
CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Wilma Pereira Santos Faria
Dr^a. Maria Teresa Menezes Freitas

Produto Educacional apresentado para Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Uberlândia
dezembro, 2020

Este Produto Educacional está sob a licença Creative Commons



Sumário

APRESENTAÇÃO	4
VAMOS REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR?	5
O ROTEIRO IDEALIZADO PARA A DINÂMICA DOS ENCONTROS	10
PRIMEIRO ENCONTRO: Vamos falar sobre finanças?	12
SEGUNDO ENCONTRO: O que esperar de uma oficina sobre EF?	17
TERCEIRO ENCONTRO: Planejamento e tomada de decisão.....	20
QUARTO ENCONTRO: Organizando um orçamento familiar	23
QUINTO ENCONTRO: Refletindo sobre as discussões	26
TECENDO CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO: Material do terceiro encontro	31
APÊNDICE: Fichas para compras do quarto encontro.....	41

APRESENTAÇÃO

Caro (a) colega Professor (a), este produto educacional é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, apresentada no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. Fica o convite para conhecer a dissertação.

Este material constitui-se de um conjunto de tarefas no âmbito da Educação Financeira Escolar que aborda temas do cotidiano levando os estudantes a refletir sobre questões financeiras, tomada de decisão, relação de necessidade e desejo, orçamento, além de assuntos que podem surgir durante a realização das tarefas propostas. Na elaboração desta proposta de ensino, nossa intenção foi colaborar para oportunizar em sala de aula um ambiente de investigação propício a suscitar reflexões acerca do tema.

As sugestões poderão ser utilizadas integralmente ou adaptadas de acordo com realidade de suas turmas. Organizamos o material com foco nos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entretanto, acreditamos ser possível adaptá-lo para outros níveis de ensino. Vale salientar que você não precisa ser professor de matemática para recorrer a estas sugestões. Sinta-se à vontade para fazer adaptações, inserir novas indicações às leituras sugeridas, novos blocos de discussões, tarefas, tornando a material atual e propício a suas possibilidades e necessidades.

Nós desejamos que você tenha uma ótima leitura e que se inspire nas suas práticas. Que as sugestões sejam espaço de troca e incentivo.

Boa leitura!

Wilma Pereira Santos Faria
Maria Teresa Menezes Freitas

VAMOS REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR?

O início da década de 1990 revela um Brasil em processo inflacionário, com os preços de um mesmo produto variando num espaço muito curto de tempo e o valor do dinheiro muito inconstante. Com o ocorrido do Plano Real em 1994, os valores começaram a ser mais contínuos e estáveis, possibilitando ações como comparação de preços e organização futura.

Já nos anos 2000, a população média passa a ter acesso ao crédito que antes não tinha o que possibilitou que alguém pudesse adquirir um bem sem ter o valor total para pagar. Segundo Bauman (2008), com um cartão de crédito é possível inverter a ordem dos fatores, primeiro poder usufruir e depois pagar.

Para Bauman (2008), o consumismo está intrínseco na sociedade e tem o papel de organizar as relações entre as pessoas. Na modernidade líquida¹ discutida pelo autor, tudo é muito instável e cheio de incertezas, “num mundo em que uma novidade tentadora corre atrás da outra em uma velocidade de tirar o fôlego, a alegria está toda nas compras, enquanto a aquisição em si, apresenta uma alta probabilidade de frustração, dor e remorso” (BAUMAN, 2008, p.28).

Nesta perspectiva, fica expressiva a necessidade de políticas que ajudem os consumidores a organizar suas finanças e compreender como lidar com tantas opções. No reflexo dessa demanda, surge em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, um Decreto Federal 7.397/2010, organizado e construído por várias instituições financeiras, políticas e civis, públicas e privadas.

¹ Termo defendido por Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida* (2001) no qual diz respeito a uma sociedade de consumo que se define pelas incertezas e instabilidades nas relações, essa ideia sugere que relações econômicas definem as relações humanas. A liquidez é referência a fragilidade da sociedade de consumo.

A ENEF vem com objetivos claros de centralizar as ações sobre Educação Financeira- EF na perspectiva de facilitar a visualização e o planejamento de práticas de promoção e o fomento da cultura da reflexão financeira em âmbito nacional, estadual e municipal. Nesse sentido, a medida busca atuar informando, orientando e possibilitando tarefas formativas para os cidadãos, principalmente no público escolar.

Para este trabalho, consideramos pertinente apresentar os apontamentos de Pelicioli (2011) sobre a formação do cidadão.

Para que o indivíduo se torne um cidadão, é necessário agir e refletir sobre a ação, de modo que qualifique suas capacidades e promova o desenvolvimento da consciência sobre o que faz. Esse movimento pode ser implementado com atuações da escola em conjunto com ações governamentais, pois tais autoridades são responsáveis pela elaboração e aplicação de leis voltadas à formação das pessoas no sentido de sua cidadania. (PELICIOLI, 2011, p. 10).

Sobre consumismo, Bauman (2008), um estudioso a respeito da modernidade líquidas, destaca que a sociedade do século XXI apresenta um estilo de vida tão direcionado a cultura do consumo que tende a reduzir o consumidor apenas em mercadoria. Na sociedade de consumidores consumir é investir em si próprio e

o objetivo crucial, talvez decisivo, do consumo na sociedade de consumidores [...] não é a satisfação de necessidades, desejos e vontades, mas a comodificação ou recomodificação do consumidor: elevar a condição dos consumidores à de mercadorias vendáveis (BAUMAN, 2008, p. 76).

As pessoas se tornam compradores, muitas vezes desenfreados cada vez mais cedo. A prematuridade no consumo se dá, em muitos casos, dos exemplos familiares e das ofertas midiáticas que incentivam o consumismo e contribuem para um descontrole das finanças. Nesta ótica, observando a necessidade de discutir EF, destacamos a perspectiva de formar para lidar com questões financeiras desde a infância.

Concordamos com as considerações apontadas por Pelinson e Bernardi (2016) ao considerarem

que educar financeiramente, no campo e no meio urbano, seja um ato importante e necessário, pois a forma como os indivíduos fazem suas escolhas tem relação direta com os aspectos econômicos. Buscar sua emancipação e sua autonomia diante de algumas situações de consumo exige responsabilidade e principalmente informação. (PELINSON; BERNARDI, 2016, p. 2).

No que tange a formação na educação básica, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) traz a EF como contexto em algumas habilidades no currículo de Matemática, porém a abordagem da EF é apresentada de forma mais proeminente como um “tema integrador”. Neste sentido, D’Ambrósio (2012, p. 74) afirma que “o grande desafio para a educação é pôr em prática hoje o que vai servir para o amanhã”.

Acreditamos que a EF se dá quando o estudante tem a oportunidade de refletir de forma crítica sobre a realidade. Skovsmose (2000, 2014), estudioso e divulgador da Educação Matemática Crítica (EMC) no Brasil, destaca dois modelos de Educação Matemática (EM), EM tradicional e a EM numa perspectiva crítica. O autor também comenta sobre esses modelos diante de referências a matemática pura, a semirrealidade e a realidade.

No modelo da EM tradicional, as relações entre professor, aluno, conteúdo, são bastante limitadas e restritas. Segundo Skovsmose (2014), o paradigma do *exercício* limita as possibilidades de questionamento dos estudantes, bem como os possíveis desdobramentos de uma tarefa. Para o pesquisador, “exercícios desempenham um papel crucial no *ensino de matemática tradicional*. (...) Toda a informação está à disposição, e os alunos podem permanecer quietos em suas carteiras resolvendo exercícios.” (SKOVSMOSE, 2014, p. 17).

Já o modelo de EM com abordagens investigativas, converge para uma prática na qual o aluno tem papel ativo na produção de conhecimento sendo instigado a fazer questionamentos. Skovsmose (2000) apresenta os *cenários para investigação*, momentos que pretendem propiciar uma aprendizagem crítica, como sendo

aquele que convida os alunos a formularem questões e procurarem explicações. O convite é simbolizado pelo "o que acontece se...T" do professor. O aceite dos alunos ao convite é simbolizado por seus "Sim, o que acontece se... T". Dessa forma, os alunos se envolvem no processo de exploração. O "Por que isto...?" do professor representa um desafio e os "Sim, por que isto...T" dos alunos indica que eles estão encarando o desafio e que estão procurando explicações. Quando os alunos assumem o processo de exploração e explicação, o cenário para investigação passa a constituir um novo ambiente de aprendizagem (SKOVSMOSE, 2000, p. 6).

Sobre os *Cenários para Investigação* considera-se o estudante como grande direcionador de seu aprendizado. Para Skovsmose (2014, p.58) há uma diferença entre as duas práticas de sala de aula, o autor afirma que "deixar o paradigma do exercício significa também deixar uma zona de conforto e entrar numa zona de risco."

O *cenário para investigação* configura-se em um momento propício ao diálogo e debate, no qual o professor e os alunos devem estar de acordo em participar da produção desta atmosfera. Concordamos com Alrø e Skovsmose (2006) quando afirmam que há uma relação entre o diálogo e a EMC.

Para que o diálogo seja ferramenta que propicie um potencial *cenário para investigação* para os estudantes é necessário que se estabeleça e respeite a perspectiva de cada indivíduo envolvido no momento. Para Alrø e Skovsmose (2006, p. 29), diálogo é o que determina o que os envolvidos no processo de comunicação escolhem ver, ouvir e entender, "é o pano de fundo do processo de comunicação".

O propósito de uma conversação pode ser explicar uma perspectiva, entender a perspectiva de outra pessoa e, talvez chegar a um consenso sobre uma perspectiva, ou simplesmente reconhecer que há perspectivas distintas que as partes não abrem mão de defender (ALRØ; SKOVSMOSE, 2006, p. 29).

Nesta pesquisa o termo Educação Financeira Escolar Crítica pretende coadunar com as ideias de Skovsmose (2014) e Alrø e Skovsmose (2006), contemplando as contribuições do *cenário de*

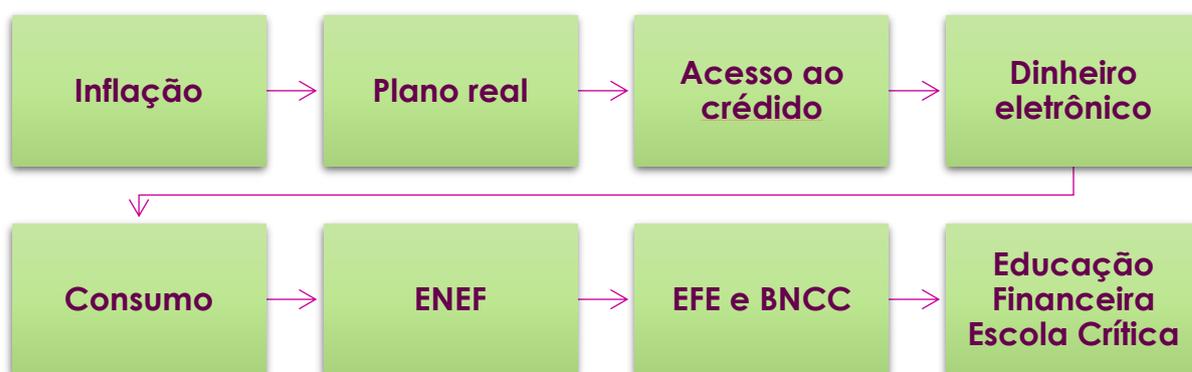
investigação, incentivando a reflexão crítica dos estudantes a partir das comunicações e dos diálogos.

Cabe ressaltar também que não pretendemos afirmar que os indivíduos que participaram da pesquisa eram, antes desta, seres não críticos, poucos instruídos ou diminuir as vivências dos participantes. Também gostaríamos de salientar que o *cenário para investigação* não é o único caminho para trabalho com a matemática, Skovsmose (2014) afirma que todos os ambientes são necessários, depende do objetivo do momento em questão.

Considerando os apontamentos feitos evidenciamos o anseio de possibilitar momentos sobre EFE nos anos iniciais. Acreditamos que com o conjunto de tarefas a ser apresentado, que abordam temas como tomada de decisão, necessidade x desejo, organização financeira, renúncia, sedução dos meios midiáticos, entre outros assuntos, de forma reflexiva e dialogada, seja possível continuar² a discutir possibilidades de abordagem da EF.

Desta forma compartilhamos a organização da proposta de ensino para auxiliar você, professor, na sua prática democrática com os estudantes.

Figura 1: Como chegamos até aqui?



Fonte: As autoras

² Contribuindo com as produções já existentes e futuras.

O ROTEIRO IDEALIZADO PARA A DINÂMICA DOS ENCONTROS

Apresentaremos a Proposta de ensinoda oficina que foi elaborada contemplando situações financeiras cotidianas, pretendendo alcançar alguns objetivos específicos de ensino, são eles:

- a) Proporcionar ambientes de aprendizagem que sejam potencialmente estruturados como cenários para investigação;
- b) Valorizar a troca de experiências, os diálogos, a defesa de argumentos e flexibilidade para repensá-los;
- c) Instigar a curiosidade em compreender os conceitos e ideias presente nas tarefas, assim como o questionamento e a exploração de estratégias;
- d) Incentivar que os participantes se apropriem dos temas discutidos, de possíveis situações futuras e repliquem na vida e na família.

As tarefas foram elaborados a partir da teoria da Educação Matemática Crítica (EMC). Assim, cada encontro da oficina foi categorizado considerando os ambientes de aprendizagem propostos por Skovsmose (2000), como apresenta o quadro a seguir. Entretanto, cabe salientar que esses ambientes acontecem com ações que comentamos anteriormente, de modo que o professor precisa sair da sua zona de conforto e o estudante precisa aceitar participar.

Quadro 1: Análises dos encontros relacionando aos ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000).

Primeiro encontro	Vamos falar sobre Finanças?	Realidade + Cenários para investigação
Segundo encontro	O que esperar de uma oficina sobre EF?	Realidade + Cenários para investigação
Terceiro encontro	Planejamento e tomada de decisão	Semirrealidade + Cenários para investigação
Quarto encontro	Orçamento familiar	Semirrealidade + Cenários para investigação

Quinto encontro	Refletindo sobre as discussões	Realidade + Cenários para investigação
-----------------	--------------------------------	--

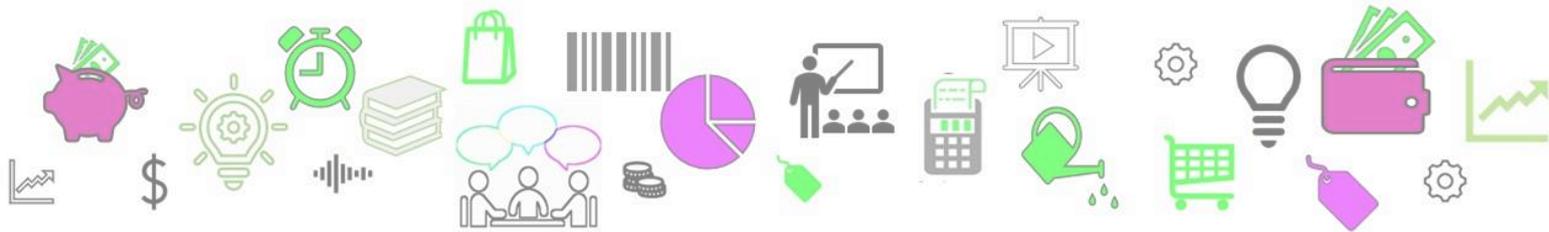
Fonte: As autoras

Durante a experiência que vivemos no desenvolvimento da oficina, observamos que os encontros estabelecem espaços potencialmente relacionados ao ambiente de *cenários para investigação*. Acreditamos que este é um recurso para contemplar a proposta de possibilitar momentos de reflexões críticas e cidadãs.

Para categorizar a abordagem presente nos encontros como tendo potencial para um *cenário para investigação*, consideramos os encaminhamentos feitos em direção à reflexão crítica, ao diálogo e as ponderações acerca da temática de cada encontro. Acreditamos que esse ambiente se contrapõe ao paradigma do exercício e é alcançado quando o aluno tem liberdade para expor suas avaliações e ideias a respeito do que se discute, assumindo um papel ativo no processo de aprendizagem e de investigação.

Vale salientar que optamos por denominar a proposta de cada encontro por oficina como uma forma de chamar atenção dos estudantes, diferenciando um pouco das aulas regulares, por exigir uma postura mais participativa e ativa. Entretanto, é uma sugestão e pode não ser acatada pelo docente.

Sugerimos que os estudantes sejam dispostos em forma de “U” a fim de propiciar comunicações visuais entre todos e garantindo a apreciação das imagens projetadas no Datashow. Entretanto, tentaremos apresentar opções que contemplem as propostas em que não for possível o uso da apresentação com este recurso. A proposta de ensinonão tem intenção de formar conceitos absolutos, e sim discuti-los e refletir sobre como agir diante de situações, a partir do diálogo constante.



PRIMEIRO ENCONTRO: Vamos falar sobre finanças?

A aprendizagem tem seu começo em algum lugar. Alguma coisa tem que ser conhecida previamente. Quando há mais de um indivíduo envolvido no processo de aprendizagem, torna-se essencial compartilhar o que se sabe (ALRØ E SKOVSMOSE, 2006, p. 112).



Objetivos

Propiciar o diálogo, a formulação de reflexões e a postura crítica diante de temas financeiros.



Duração

1h40min – duas horas/aulas



Questionário

Este questionário pode ajudar a compreender a realidade dos participantes, suas concepções e interesses. Assim, poderá reunir dados para caracterizar o público da oficina e seus familiares. Você pode incluir novas questões ou excluir alguma que não considere necessária na sua prática.

1) Identificação:

a) Idade: b) Sexo: c) Escolaridade de um responsável

2) Você já ouviu falar ou já participou de alguma aula, debate ou palestra sobre Educação Financeira?

() Sim () Não

3) Em sua casa, alguém já conversou com você sobre organização financeira, poupar ou economizar?

() Sim () Não

Explique sua resposta: _____

4) Você acha que é relevante discutir sobre Educação Financeira na escola?

- () Considero muito relevante
- () Não considero relevante
- () Considero um pouco relevante
- () Não tenho opinião formada

5) Sua família tem o hábito de poupar dinheiros ou recursos?

Sim Não Não sei

Explique sua resposta: _____

6) Quando saem às compras, você e sua família têm o hábito de fazer levantamento ou pesquisa de preços antes de efetuar a compra?

Sim Não As vezes Não sei

7) Na hora da compra, qual é a forma de pagamento que predomina?

Dinheiro Cartão de débito Cartão de crédito Não sei

8) Hoje, sua família está pagando alguma conta parcelada (aquisição de bem ou serviço)?

Prestação de automóvel (carro, moto...)

Prestação de imóvel (casa, apartamento, chácara...)

Eletrodomésticos (televisão, geladeira, máquina de lavar...)

Eletrônicos (celular, tablet, computador)

Viagem

Parcelamento de dívidas

Não tenho conhecimento

Outro: _____

9) Você acha que as propagandas influenciam hora da compra de algum objeto?

Sim Não Não sei

10) Em relação ao controle dos gastos financeiros na sua família:

Na minha casa há controle dos gastos e tentamos evitar o consumismo.

Não sei nada sobre os gastos financeiros da minha casa.

Não existe controle dos gastos financeiros.

11) Você sabe o que é orçamento/planejamento familiar?

Sim Não

Explique sua resposta: _____



Trocando ideias

Organizamos alguns temas que podem ajudar a direcionar as discussões com os estudantes para que eles possam apresentar suas perspectivas sobre o assunto, trazendo experiências de casa ou exemplos que já vivenciaram em alguma situação.

- ✓ Relação do dinheiro com a felicidade
- ✓ Diferenças entre necessidade e desejos;
- ✓ Controle de despesas e gastos;
- ✓ Metas, objetivos e planejamento;
- ✓ Estratégias para guardar dinheiro;
- ✓ Importância e consequências de tomar decisões;



Diálogos

O diálogo é a principal ferramenta de comunicação desta oficina. Você professor, deve ocupar o lugar de mediador desses debates, auxiliando para que os estudantes sempre retornem para a temática que você está sugerindo. Pergunte aos mais tímidos, quando sentir que estão se distanciando, apresente exemplos vivenciados por você, para se aproximar dos debates como um participante e não como quem está “avaliando” o que os estudantes estão falando. Também como mediador é preciso observar como os estudantes estão reagindo aos diálogos, se estão se sentindo à vontade, se todos estão tendo a oportunidade de falar, se não há uma sensação de autoritarismo por parte de alguns grupos.

É bem provável que durante os diálogos os estudantes apresentem assuntos que parecem fora do que está sendo abordado, recomendamos que haja espaço para isso, pois é natural que os alunos tragam experiências que não encaixam no contexto, mas deixe que eles falem o que conseguiram relacionar, e depois tente direcionar o diálogo para seu objetivo, de preferência valorizando o que já foi dito.

É através das informações recebidas dos adultos, dos meios de comunicação e das próprias observações, que as crianças vão construindo as suas explicações para os diversos eventos sociais, políticos e econômicos. Assim, torna-se importante não apenas conhecer como funciona o pensamento da criança, mas como ela constrói e cria os significados sociais, a partir das interações que estabelece com os objetos sociais que se transformam em objetos de conhecimento. (OLIVEIRA, 2017, p.126).



Por dentro do assunto

Esses recursos visuais podem auxiliar a iniciar algumas discussões a respeito da temática sugerida.

sugerida.

- ✓ Vídeo: Orçamento – o que é, para que serve e como se faz:

<https://www.youtube.com/watch?v=RHZY5StVajA&t=8s>

- ✓ Apresentação sobre Finanças pessoais:

<https://prezi.com/y6hv4attkzis/financas-pessoais-no-ensino-medio/>



Imagens Disparadoras

A análise das imagens também é uma forma de disparar sensações e sentimentos dos alunos, de forma que eles relacionem com conhecimentos prévios e exteriorizem na forma de diálogo.

Vamos sugerir algumas figuras e frases para este encontro, fique à vontade para trazer outras que façam referência à realidade do público da turma, se achar pertinente.

Figura 2: Reflexões sobre dinheiro e felicidade



Fonte: As autoras

Na expectativa de contribuir para a definição de necessidade e desejo, a partir das indagações de realmente precisar de algo ou não, pode ser apresentado um fluxograma. Sugerimos um exemplo de esquema que pode servir como uma sequência de reflexões a serem feitas antes de decidir classificar um sentimento como necessidade ou desejo

Figura 3: Esquema para reconhecer se algo é uma Necessidade ou Desejo



Fonte: As autoras

Sobre tomada de decisão, sugerimos a figura abaixo, organizada com o intuito de disparar ideias e provocar.

Figura 4: Tomada de decisão



Fonte: As autoras

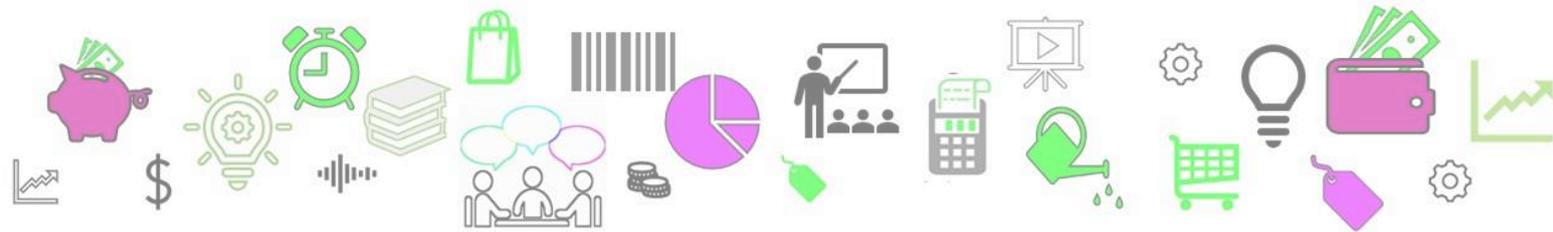


Lista de desejos

Solicitar que os estudantes façam uma lista com 10 principais coisas que querem, podem ser coisas supérfluas, necessidades, sentimentos ou outros desejos pessoais. Pode ser feito no caderno, folha separada ou questionário online, a depender das ferramentas disponíveis e do objetivo.

A lista de itens que seus alunos mais querem pode ser um potencial material para o último encontro. Sugerimos que crie uma nuvem de palavras³ que torne visível os desejos da turma.

³ Sugestão de sites: <https://www.wordclouds.com/> ; <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>



SEGUNDO ENCONTRO: O que esperar de uma oficina sobre EF?

Para educar financeiramente, não basta trabalhar só com números e finanças [...] o conhecimento de conteúdos é importante, mas igualmente o é a discussão, a crítica, a reforma das ideias já preexistentes (STEPHANI, 2005, p. 66).



Objetivos

Contribuir para análise crítica de situações do cotidiano.



Duração

50 minutos – uma hora/aula



Expectativa

Os participantes podem expressar o que esperam da oficina na forma de registro escrito.



Trocando ideias

Os alunos podem responder à pergunta "**O que você espera da oficina de Educação**

Financeira?" no caderno ou em uma folha separada, que pode ajudar a conhecer as expectativas dos participantes e as intenções que trazem a respeito da temática. Lembre os estudantes que não há respostas certas e erradas, estamos tratando dos anseios de cada um.

Na experiência da oficina que foi proposta, alguns alunos esperavam aprender a ter dinheiro, outros gostariam de aprender a lidar com a vontade de consumir, alguns tinham a expectativa de ajudar a família, ainda tinham os que não sabiam muito o que esperar, e os que não esperavam nada e nem estavam muito felizes com a ideia da oficina.

Após o fim do registro das respostas, alguns outros temas podem ser discutidos. Para isso, utilizamos alguns vídeos curtos disponíveis no YouTube que fazem breves explicações para que os estudantes possam discutir a partir do que foi apresentado no vídeo, concordando,

discordando, complementando e apresentando experiências que contextualizam.



Por dentro do assunto

Os vídeos podem ajudar a despertar memórias e perspectivas nos estudantes, a fim de disparar alguns debates pertinentes para a oficina e a reflexão que se propõe. Iremos apresentar um breve resumo de cada vídeo, para que você conheça e decida se é pertinente ou não para a turma, e sirva como apoio caso não seja possível a reprodução dos vídeos.

Sobre a utilização de vídeos como recursos pedagógicos, Carvalho (1999) defende que essa ferramenta “pode significar a ampliação do potencial de desenvolvimento e da aprendizagem, uma vez que estas proporcionam atividades mentais e emocionais diferentes das desenvolvidas pela leitura e pela escrita” (Carvalho, 1999, p. 23).

Figura 5: Resumo Vídeo Vilões do Orçamento – duração 1min35s



Fonte: Adaptado de <https://www.youtube.com/watch?v=eSOjBct5Jk>

Figura 6: Resumo Vídeo Saber Poupar – duração 1min18s



Fonte: Adaptado de <https://www.youtube.com/watch?v=TGMK1oVfy1Q>

Figura 7: Resumo do Vídeo Despesas Supérfluas - duração 1min23s



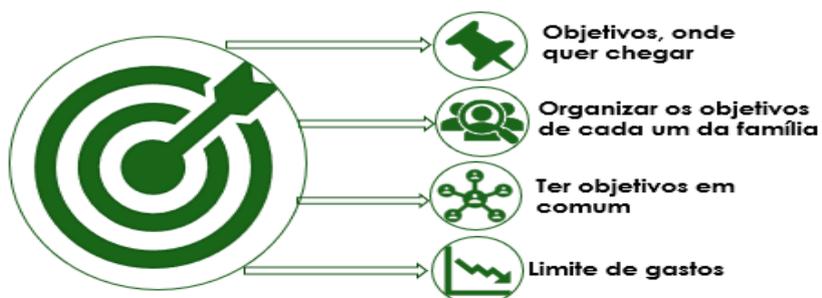
Fonte: Adaptado de <https://www.youtube.com/watch?v=W7z-OTGc-IE>

Figura 8: Resumo Vídeo Prioridades - duração 1min30s



Fonte: Adaptado de https://www.youtube.com/watch?v=Sp-Mjn_-WbE

Figura 9: Resumo Vídeo Metas Familiares - duração 1min29s



Fonte: Adaptado de <https://www.youtube.com/watch?v=Rrcsgg9aDLw>

Diálogos

Os vídeos serão disparadores de reflexões. Convide os participantes a comentarem sobre o que foi apresentado e como podem complementar. Os estudantes são o centro dos momentos de diálogo, sempre observe se eles estão participando ou se há necessidade de ações mediadoras para promover reflexões a partir dos diálogos.



TERCEIRO ENCONTRO: Planejamento e tomada de decisão

Busca respostas nas vivências das pessoas envolvidas neste processo e avança na medida da troca de idéias e experiências. [...] e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. Estamos falando em tomada de decisões. E é aonde se quer chegar: por meio da troca de idéias e de experiências, instrumentalizar os alunos a construírem, aos poucos, sua autonomia. (STEPHANI, 2005, p. 12).



Objetivos

tomada de decisão.

Apresentar situações que propiciem vários caminhos diferentes salientando a ideia de



Duração

1h40min – duas horas/aulas



Trocando ideias

Neste encontro os participantes serão convidados a vivenciar, em equipe, a ideia de tomada de decisão. A partir de uma história fictícia que tem desdobramentos diferentes de acordo com as escolhas feitas pelos grupos.

Neste encontro os participantes serão convidados a vivenciar, em equipe, a ideia

O recurso principal deste encontro é o material elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, livro do 5º ano, que se encontra em anexo. Material que faz parte do Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

Uma apresentação da tarefa pode ser oferecida para explicar e tirar as primeiras dúvidas.

Aposto que a história que você tem nas mãos é um pouco diferente das que você conhece. Sabe quando a gente lê uma história, passa por uma cena interessante e fica imaginando o que teria acontecido

se o herói tivesse tomado uma decisão diferente e seguido por outro caminho? Aqui, é você quem escolhe qual opção será tomada pela personagem protagonista e qual rumo a história vai seguir.

Você pode ler com seus colegas e decidir em conjunto. Decidir? Como assim? É simples. As passagens são numeradas, e em muitas delas a personagem tem duas ou mais opções para seguir; o grupo escolhe uma delas e então a história caminha de acordo com a decisão. Há finais felizes e outros nem tanto. E serão vocês que decidirão o que a personagem deverá fazer. Veja um exemplo:

Chico quer comprar um relógio, na loja tem um mais caro de um personagem bacana que toda a turma está usando que é o do Major Trovão, porém tem uma opção mais barata que também agradou.

O que fazer?

Se decidir comprar o relógio do Major Trovão, vá para **9**

Se decidir comprar o relógio que você gostou, vá para **4**

Conforme você decidir, a história segue para a **passagem 9** ou para a **passagem 4**, onde você lerá outro trecho dela e provavelmente terá que tomar outra decisão até chegar a um dos finais da história. Você então precisará ter atenção e pensar com cuidado antes de decidir.

É interessante que o número do trecho esteja disponível no verso de cada ficha. Isso porque ao fazer as escolhas, os participantes não podem escolher duas opções e nem conhecer os desdobramentos de cada uma delas para escolher uma, então, no exemplo acima, o grupo só pode ler o cartão 9 ou 4 de acordo com sua escolha entre um relógio ou outro.



Trabalho em grupo

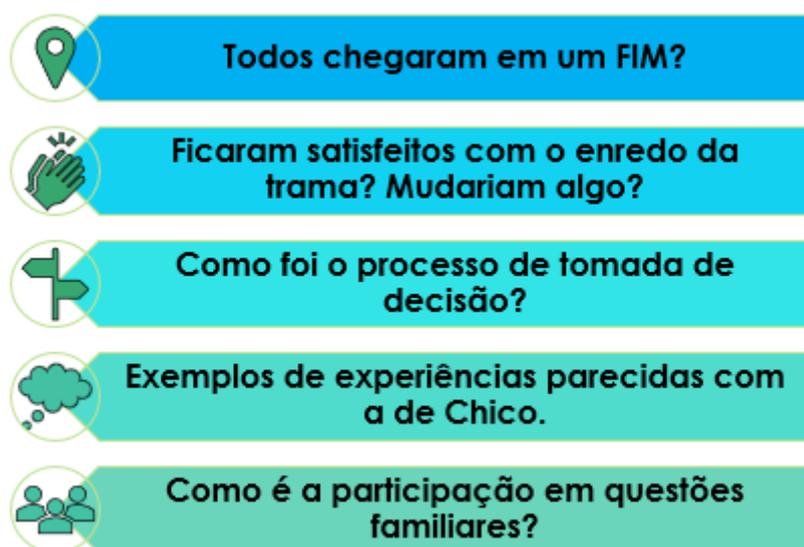
Organize os alunos em grupo como for mais conveniente. Sugerimos equipes menores para que possam discutir mais facilmente. É interessante que os participantes anotem todas os caminhos percorridos como forma de registro e apreciação durante os diálogos.

“Perceber, dentro de um processo de cooperação, significa expor suas próprias perspectivas para o grupo no bojo do processo de comunicação. É um processo de examinar possibilidades e experimentar coisas”. (ALRØ; SKOVSMOSE, 2006, p. 106).

Diálogos

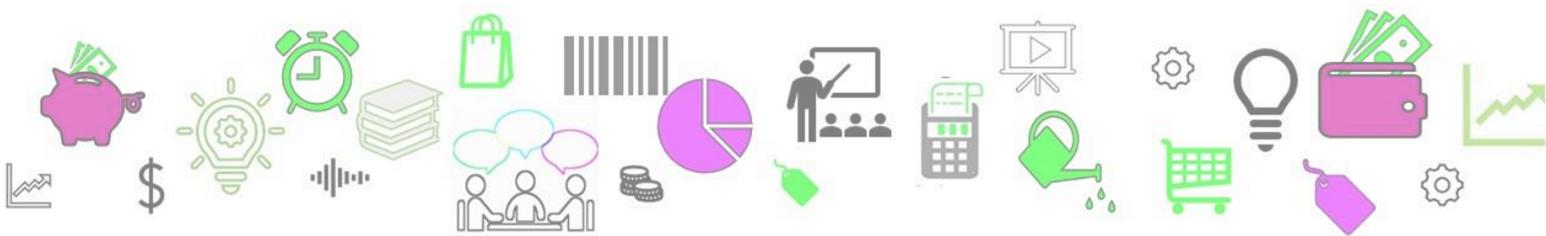
Para facilitar a mediação da discussão, elaboramos uma lista inicial de perguntas para nortear. Essas questões foram pensadas com a intenção de auxiliar sua mediação para não perder de vista a tomada de decisão explorada na tarefa proposta, além de propiciar diálogos mais direcionados. Você pode apresentar essas perguntas no quadro, utilizar o projetor ou fazê-las de forma oral.

Figura 10: Itens para nortear a discussão do terceiro encontro



Fonte: As autoras

O material faz pequenos alertas e esclarecimentos sobre temas abordados em algumas das passagens, como atenção aos pequenos valores, desperdícios, moedas, hábito de adiar, ostentar e risco. Esses assuntos também podem fomentar discussões, retomando algumas passagens.



QUARTO ENCONTRO: Organizando um orçamento familiar

Podemos pensar em decisões como: devemos comprar um refrigerador de baixo consumo? Devemos comprar um modelo mais caro? Ou devemos continuar com o velho refrigerador por mais um ano? O que fazer? Como comparar as implicações de cada escolha? Podemos fazer uma planilha de custos... a abordagem adotada em questões domésticas não fica muito distante das tomadas de decisão de maior porte, a diferença é que, nos casos complexos, o raciocínio hipotético normalmente emprega modelos matemáticos mais sofisticados (SKOVSMOSE, 2014, p. 83).



Objetivos

financeiro

Discutir sobre a importância do orçamento como uma forma de organização e controle



Duração

1h40min – duas horas/aulas



Trocando ideias

orçamento, para que serve e o que se lembravam das discussões sobre orçamento feitas nos encontros anteriores.

Inicie o encontro questionando aos participantes o que entendem como

Este encontro é um momento em que os participantes poderão vivenciar na prática a experiência de organizar finanças a partir de um salário no contexto de uma família. A imprevisibilidade é uma característica de aulas com caráter investigativo, então fique à vontade para direcionar os desdobramentos como for pertinente para seus objetivos.

Elaboramos algumas fichas com itens para compor as possibilidades de compras, alguns exemplos estão nos apêndices. Você pode utilizar as fichas disponíveis, acrescentado itens e imagens, ou pode

elaborar suas próprias fichas, ou ainda, para tornar a atividade mais interessante, pedir que os estudantes elaborem essas fichas de acordo com preços encontrados fazendo uma pesquisa.



Trabalho em grupo

Cada grupo deve se comportar como uma família que reside na mesma casa. A tarefa é organizar um orçamento doméstico a partir das necessidades de cada família sendo dada uma renda definida por sorteio.

Em um primeiro momento, um dos integrantes da família (indicado) vai às compras a fim de escolher item para compor o orçamento familiar. Ao retornar ao grupo, todos os componentes podem apreciar, discutir e pensar em formas eficientes de fazer a organização orçamentaria. Sugerimos que sejam dadas duas chances e, assim, no segundo momento a família possa refazer suas escolhas de forma mais crítica a partir do que foi observado, trocar algumas de suas fichas (compras) com outras ainda disponíveis. Também consideramos interessante que se permita a escolha de outro aluno do grupo que fará as trocas na segunda chance.

Atribuições e regras para o desenvolvimento da tarefa:

- Definir as funções de cada um no grupo na perspectiva da família, inclusive decidir quem será responsável por ir as compras;
- Contar com a participação de todos para o sucesso do orçamento;
- Observar erros e acertos para uma segunda tentativa.

Você pode definir algumas regras da atividade. Sugerimos, por exemplo, que os salários sejam sorteados, apenas um componente do grupo vá às compras e que as fichas tenham poucas repetições, no sentido de trabalhar com os participantes a ideia de oferta, uma casa que já está alugada não pode ser alugada por outra pessoa, por exemplo. Também acreditamos que é pertinente que os alunos organizem o orçamento a

partir do que aprenderam nas discussões sem receber uma tabela ou lista prévia, apenas a folha em branco para registro.

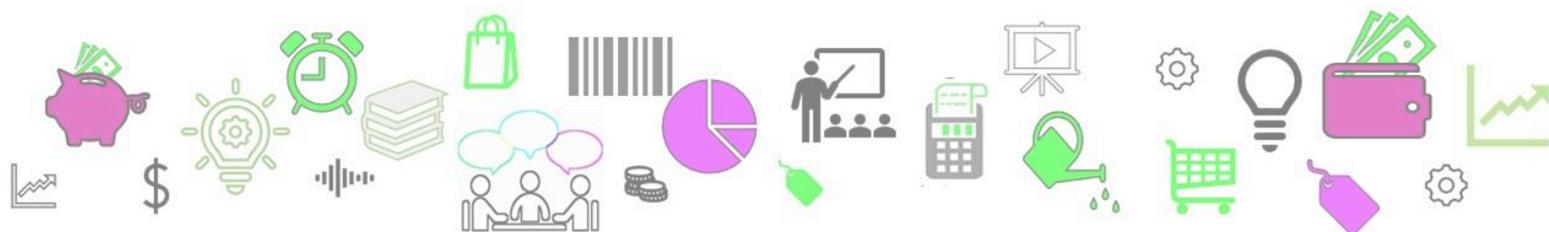
“A formação “está “no” e “para” além do espaço escolar e, portanto, a experiência se torna um lugar com estatuto de aprendizagem e produção de saberes, em que o sujeito conquista um lugar de ator protagonista, apropriando-se do seu processo de formação” (PELINSON E BERNARDI, 2016, p. 2).



Diálogos

Como o trabalho é em grupo, muitos diálogos serão realizados entre os integrantes, tente acompanhar o que for possível. No fim da elaboração dos orçamentos, os estudantes podem apresentar um pouco do que sentiram e como foi a experiência de organizar um planejamento financeiro familiar.

Comente sobre o que conseguiram relacionar com as vivências em casa, se os pais têm o hábito de fazer planejamentos financeiros. Também é interessante retomar a questão dos integrantes, como cada um se sentiu sendo parte da organização do orçamento, da responsabilidade atribuída ao integrante responsável pelas finanças, assim como os desdobramentos e reflexões feitas a partir das compras e escolhas realizadas.



QUINTO ENCONTRO: Refletindo sobre as discussões

Nos *cenários para investigação*, podemos perceber o quão ricas podem ser as respostas, as trocas e reflexões diante das questões pelos alunos e como o papel do professor mediador se faz importante para a construção desse ambiente (OLIVEIRA, 2017, p. 121).



Objetivos

Possibilitar que os participantes discutam e reflitam sobre suas ações e sobre as mudanças que podem acontecer a partir do que foi vivenciado durante os encontros.



Duração

1h40min



Trocando ideias

O último encontro será uma retomada das discussões, assim como uma avaliação da participação e da proposta. Consideramos alguns temas a serem retomados, novamente com a liberdade para que você escolha a partir da sua realidade. No final os participantes podem escrever um pequeno registro sobre a oficina e o que aprenderam com a proposta.

Na figura 11 é apresentada uma lista de tópicos com assuntos que podem ser retomados com os estudantes, a partir do que foi observado na experiência da oficina. Sugerimos retornar nas questões 2, 3 e 9 do questionário para discutir com os estudantes sobre as vivências anteriores à oficina de Educação Financeira e sobre a influência de propagandas para estes jovens.

Também há a sugestão de criar com os participantes uma definição do que entendem como 'Educação Financeira' e o que aprenderam sobre 'ser crítico'. Você pode fazer isso anotando tópicos com as falas dos alunos.

Figura 11: Exemplo de tópicos abordados no quinto encontro

- 2) Você já ouviu falar ou já participou de alguma aula, debate ou palestra sobre Educação Financeira?
- 3) Em sua casa, alguém já conversou com você sobre organização financeira, poupar ou economizar?
- 9) Você acha que as propagandas influenciam hora da compra de algum objeto?
- Retomando nuvem de palavras “Dez coisas que eu mais quero”;
- Definição de Educação Financeira construída pelos participantes;
- Definição de ser crítico, construída pelos participantes;
- Registros do que os participantes aprenderam.

Fonte: As autoras



Podem surgir assuntos sugeridos pelos próprios participantes. É interessante que caso surja, sejam valorizados e refletidos com todo o grupo.

Convide os participantes a comentarem sobre as respostas obtidas a partir do questionário, a fim de mostrar que na turma existem diferentes realidades, que é importante respeitar a individualidade de cada um do grupo. A apreciação das palavras da lista de desejos pode desencadear diálogos sobre como são subjetivos e particulares as nossas vontades, além de analisar de forma geral o perfil da turma.

No quadro-negro (lousa) ou utilizando o computador e o Datashow, peça que os estudantes ajudem a construir definições pertinentes para a oficina. Sugerimos ‘Educação Financeira’ e ‘o que entendem como ser crítico’. Valorize o que os participantes apresentam para que entendam que eles são os protagonistas da proposta e que é importante o que eles falam.

TECENDO CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de ensino foi elaborada na intenção de abrir possibilidades para que você possa trabalhar a Educação Financeira Crítica com suas turmas, refletindo junto conosco sobre potencialidades e alterações pertinentes. Sabemos que a realidade de cada grupo/turma é diferente. Consideramos pertinente ressaltar que você, precisará se desarmar de suas concepções verdadeiras e acabadas, assim como o instinto da correção.

Acreditamos, que a Educação Matemática Crítica (ECM) é uma referência para a formação cidadã dos estudantes, principalmente no que se refere a perspectiva de propiciar momentos de reflexão a partir da prática dos cenários para investigação. Consideramos que a escola tem, entre outros, o papel de desenvolver e aprimorar uma postura crítica dos alunos para tornarem-se indivíduos curiosos, que investigam sobre a realidade vivenciada e que sabem se posicionar, principalmente diante de situações financeiras.

Nesta perspectiva, ao elaborar os encontros buscamos possibilidades de aprendizagem a partir do diálogo, da comunicação das perspectivas dos estudantes. Vislumbramos nos diálogos uma forma de emancipação e cooperação por parte dos envolvidos.

Esperamos que a proposta traga boas experiências formadoras para você e seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALRø, Helle; SKOVSMOSE, Ole.; (tradução Figueiredo, Orlando) **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática** (Coleção Tendências em Educação Matemática). Belo Horizonte: Autêntica, 2006

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2008

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor da ENEF. 2011. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 10 out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CARVALHO, Valéria de. **Educação matemática: matemática & educação para o consumo**. 1999. 169 f. Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1999.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos. **Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?** 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da Educação Financeira na formação de jovens**. 2011. 136f. (Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Faculdade de Física, PUCRS, Porto Alegre, 2011.

PELINSON, Nadia Cristina Picinini; BERNARDI, Luci dos Santos. CENÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO: possibilidades de uma educação financeira crítica para jovens camponeses. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo (Sp). **Anais ENEM**. São Paulo (Sp): Sbem, 2016.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. **BOLEMA**, Rio Claro, V. 13, n. 14, p. 66-91. 2000.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira - uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ANEXO: Material do terceiro encontro

Primeira história do Livro Educação Financeira nas Escolas 5º ano elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).⁴

1

A sua família conseguiu tudo que tem com muito trabalho e perseverança, e evitando gastar demais. Assim, montaram uma papelaria e compraram um apartamento perto dela, o que permite que, seu pai, Seu Mário possa ir até o trabalho a pé. Sua mãe, Maria José, reveza com seu pai o trabalho na papelaria; Você e sua irmã Maria Aparecida (Cida) gostam de ajudar, mas como seus pais querem que vocês deem preferência aos estudos, eles contrataram um funcionário, o Josimar. Quando você chega da escola, encontra o seu pai e a sua mãe conversando muito preocupados:

– Não sei mais o que fazer, Maria. As contas não param de subir e já procurei as moedas por toda parte e não encontro!

– Você não está achando que o Josimar...

– De forma alguma, eu confio no rapaz. Mas, não sei o que fazer. Vamos ter que apertar o cinto, cortar despesas até a situação melhorar. Estamos chegando perto do Dia

Das Crianças, então as vendas devem aumentar.

– Posso ajudar, pai? – você pergunta ansioso.

– Pode indo fazer seu dever de casa e se concentrando nos estudos. Deixa esses problemas de adultos com a gente.

Você vai chateado para casa, afinal, já tem 11 anos e não é mais uma criancinha. Será que seus pais não veem isso? Além do mais, o problema da papelaria também é seu, afinal é sua família! E apesar deles confiarem no Josimar, você toma uma decisão:

– Vou fazer minhas próprias investigações! Tenho certeza de que deve haver algo no porão, o papai não vai lá desde que a luz queimou no mês passado. As moedas podem estar escondidas lá! Vou comprar uma lanterna e dar uma olhada.

Depois de terminar os deveres de casa, você sai para dar uma volta antes de ir para a papelaria. Sua mãe lhe deu R\$ 50,00 para comprar um relógio novo e você decide fazer isso antes de começar as investigações. Em poucos minutos você vai de casa até a loja e observa os relógios até que encontra um que parece muito legal: preto, com detalhes em aço, cronômetro, alarme e resistente à água. E custa só R\$ 30,00. Distraído, não percebe que o Vicente está lá. Um garoto chato da sua escola que vive provocando os outros. Ele está fascinado olhando para um relógio do Major Trovão, que é todo colorido. Você nem gosta muito do desenho do Major Trovão, mas o Vicente e a maior parte da turma adoram. O Vicente te vê e logo provoca:

– O que veio fazer aqui, Chico? Comprar uma pilha nova para aquele seu relógio velho? Acho melhor você ir no brechó e ver se dá para trocar aquela porcaria por balas! – e cai na risada.

Você fica bravo; seria bom dar uma lição nesse chato. O relógio do Major Trovão custa R\$ 45,00 e dessa vez você tem o dinheiro! Se bem que você nem acha o relógio bonito, mas talvez valha a pena comprá-lo só para ver a cara do Vicente e mostrá-lo para o resto da turma.

⁴ <https://www.vidaedinheiro.gov.br/ef-livro-5/>

o que fazer?

Se decidir comprar o relógio do Major Trovão, vá para 9
Se decidir comprar o relógio que você gostou, vá para 4

2

Você abre a porta com cuidado e desce até o porão, a escada range um pouco. Está muito escuro, mas com a lanterna acesa você consegue ver várias caixas empilhadas umas sobre as outras e sente um leve cheiro de mofo no porão. O pior é um ralo aberto bem no meio do caminho.

– É melhor avisar meus pais sobre isso. Se der mofo, vamos ter um prejuízo grande com esses cadernos, formulários e livros que não vamos poder vender. E se entrar um bicho por esse ralo? As baratas vão fazer a festa devorando os livros!

Você vai até as caixas e as examina devagar. Na primeira tem uma porção de livros escolares, na segunda, cadernos, na terceira há lápis e borrachas, na quarta encontra formulários. É quando você repara em uma caixa aberta no chão. Curioso, vai até lá dar uma olhada e encontra alguns cadernos, canetas e uma caixinha cheia de moedas.

– O que será isso? Está parecendo o troco do dia que alguém trouxe aqui para baixo junto com a caixa. Isso deve ser coisa do Josimar.

Nesse momento, um barulho às suas costas lhe dá um calafrio na espinha. Sem perder tempo, você se vira, mira a lanterna na direção do ruído e se depara com uma ratazana em seu ninho com alguns filhotes. Ela avança na sua direção com os dentes arreganhados, pronta para lhe dar uma bela mordida.

Pernas pra que te quero!?! Você sai correndo em direção à porta o mais rápido que pode. Se aquela ratazana te alcançar, você pode perder um dedo com a mordida e ainda por cima terá que tomar um monte de injeção para se proteger das doenças que esse bicho deve ter nos dentes.

A ratazana corre no seu encalço, vindo cada vez mais rápida!

o que fazer?

Se a sua rapidez for 4 ou mais, vá para 12
Se a sua agilidade for 3, vá para 5

3

Você entra na cozinha e encontra o Josimar comendo um sanduíche. A cozinha não é grande, tem uma pequena geladeira, um filtro, uma pia, um armário, uma mesa e três cadeiras. Num canto há várias caixas com as coisas que são usadas com mais frequência. Assim, não se tem que descer a toda hora até o depósito no porão para repor algum item na loja. Você toma um copo d'água, enquanto o Josimar termina o lanche e sai. Já que está ali, você decide examinar as caixas que lá estão, em busca das moedas perdidas, mas nada encontra.

– Será que é o Josimar quem está sumindo com as moedas? – você se pergunta. Quando se vira para guardar o copo, nota que a porta da geladeira está aberta.

– Estranho... eu tenho certeza de que a fechei depois que peguei a água...

Você vai até lá, fecha a porta da geladeira, depois lava o copo e o guarda no armário. É quando vê alguma coisa reluzindo na prateleira de cima do armário. Depois de pegar a cadeira, você sobe nela e encontra um copo cheio de moedas.

– Achei! Quem deixou essas moedas aqui? Só pode ter sido o Josimar, para pegá-las depois!

Você se vira pronto para contar a descoberta para sua mãe e toma um grande susto quando vê a porta da geladeira aberta novamente. O que que estará acontecendo?

Sua primeira vontade é sair dali correndo, mas você consegue se controlar:

– O que é isso, Chico? Tenha coragem! Vai lá na geladeira descobrir o que está acontecendo, rapaz!

Você caminha devagar até a geladeira e abre devagarzinho a porta. Depois, com muito cuidado, espia lá dentro. A geladeira é daquelas que têm um congeladorzinho sem porta, o qual está coberto com uma crosta grossa de gelo. A borracha da porta também está meio solta e por isso ela não fecha direito. Você testa abrindo e fechando algumas vezes, e a porta acaba ficando sempre entreaberta.

– Ora, mas assim essa geladeira está gelando é nada! Está só gastando energia! Você para e pensa: “Será que a luz da cozinha ficou ligada o dia inteiro? Mas, com essa janela enorme, só precisa de luz elétrica de noite.” Você, então, percebe o quanto de energia elétrica a sua família está desperdiçando só na cozinha.

– Por isso que a conta de luz subiu tanto. Mas, e as moedas? Ainda falta achar outro tanto!

o que fazer?

Se ainda quiser ver o banheiro, vá para 7
Se ainda não tiver verificado o porão, vá para 6 se não tiver lanterna e para 2 se a tiver

4

Você decide que o melhor é deixar o Vicente para lá e comprar o relógio do qual

gostou. Afinal, o relógio é para você e não para ele. Você compra o relógio pagando R\$ 30,00 e tomando o cuidado de pedir e guardar a nota fiscal.

Quando

sai da loja, o Vicente não está mais lá.

Você caminha até a papelaria e no caminho encontra com a turma que está indo para a lanchonete comer alguma coisa. Você os acompanha e mostra seu relógio novo, que faz sucesso com o pessoal, o que te deixa bem feliz.

– Nossa, que relógio lindo! – exclama Luísa, sua melhor amiga.

– E nem foi tão caro!

– Claro que não. O mais legal era o do Major Trovão, mas esse era caro demais para o Chico – ri Vicente.

– E quem se importa com o Major Trovão? – responde Luísa lhe defendendo – Eu, hein? Virou criancinha, Vicente?

A turma cai na risada, e Vicente sai dali sem graça. Seus pais lhe ensinaram que a gente deve tentar sempre entender e perdoar os outros, mas você não consegue evitar um sorriso que vai de ponta a ponta.

Depois de comer um salgado e um refresco, gastando R\$ 5,00 com o lanche, você se despede da turma e vai até a loja de equipamentos para comprar uma lanterna. Procurando um pouco, você encontra uma muito boa por apenas R\$9,80, e vai direto para a papelaria antes que ela feche.

Você chega com o sol se pondo e entra rápido; passa por sua mãe, que está atendendo a um cliente, e vai direto para os fundos da loja. Nos fundos, tem um

banheiro, uma pequena cozinha para as refeições com um minidepósito e a escada para o porão. Você ouve um barulho na cozinha. “O que será isso?”

Atenção aos pequenos valores: *a gente não costuma prestar atenção nos pequenos gastos, mas somados eles acumulam grandes quantias. Pode-se gastar um dinheirão em pequenas besteiras, sendo que muitas vezes só percebemos nosso erro quando o dinheiro gasto nos faz falta para algo importante. “De grão em grão a galinha enche o papo!” Prestar atenção em como estamos gastando nos permite reduzir gastos desnecessários e poupar para coisas mais importantes.*

o que fazer?

Se decidir investigar o barulho na cozinha, vá para 3
Se decidir ir direto para o porão, vá para 2

5

Você sai pela porta e sobe pela escada correndo e gritando o mais que pode. A ratazana lhe segue furiosa escada acima. Ela dá um salto, mas você consegue escapar e grita:

– Mãe, socorro! É uma ratazana!

Sua mãe aparece no alto da escada brandindo uma vassoura e parte para cima da ratazana. Num primeiro momento, o animal resolve encarar, mas toma uma bela vassourada da sua mãe. A ratazana mostra os dentes, mas sua mãe ergue a vassoura e avança para acabar com ela, que, então, acha por bem cair fora dali e foge correndo de volta para o porão.

Você pega um esfregão e desce pronto para ajudar sua mãe. Mas, ela faz sinal para você voltar e pergunta:

– O que houve? De onde veio esse bicho?

– Tem um ralo aberto, e ela deve ter entrado por ele. Tem também um ninho com filhotes.

– Amanhã, com a luz do dia, vou pedir para o Josimar ir lá tampar o ralo e tirar esse bicho daqui. Mas, o que você foi fazer no porão?

– Eu estava procurando as moedas que sumiram, achei que podiam estar lá.

– Que bobagem, menino.

– Pelo menos eu descobri que o porão está com cheiro de mofo. É melhor ver isso, senão, vamos perder muitos cadernos e livros. E com o ralo aberto, os ratos e as baratas vão fazer a festa com os livros e os cadernos.

– Bom, nisso você tem razão. Por esse lado, valeu a pena você ter ido ao porão.

Vou falar com seu pai. Agora vai tomar um copo d'água pra se refazer do susto.

Você sobe a escada e chega até o corredor que dá para a cozinha e o banheiro.

o que fazer?

Se ainda não tiver ido para a cozinha, vá para 3
Se já tiver ido para a cozinha, vá para 7

6

Você desce até o porão, está bem escuro, afinal o sol já está se pondo, mas essa não é a hora de ter medo. As moedas devem estar lá. A escada range um pouco, e você abre a porta com cuidado. Consegue ver na escuridão várias caixas empilhadas umas sobre as outras e sente um leve cheiro de mofo no porão.

– É melhor avisar meus pais sobre isso. Se der mofo, vamos ter um prejuízo grande com esses cadernos, formulários e livros que não vamos poder vender.

Você anda devagar e de repente sente seu pé afundar em algo, tropeça e quase cai de cara no chão. Por sorte não se machuca. O que será esse buraco? Examinando com as mãos, descobre ser um ralo que alguém deixou aberto. Levantando-se, você vai até as caixas e as examina devagar. Abre uma, olha na outra, move uma terceira de lugar. De repente, sente um calafrio. Olha para cima e vê dois olhos pequenos e vermelhos mirando você. Um ruído estranho sai deles e algo avança na sua direção.

o que fazer?

Se a sua agilidade for 3 ou mais, vá para 10
Se a sua agilidade for 2, vá para 8

7

Você vai até o banheiro e se depara com o Josimar saindo e contando algumas moedas. Ele sorri para você e vai para a frente da loja para atender o público.

– Será que é ele? Contando as moedas que conseguiu furtar? – é o que passa pela sua cabeça.

No banheiro você se depara com várias toalhas de papel no lixo e a torneira aberta, escorrendo água. Você lava as mãos, as seca com apenas duas folhas de papel e nota que a torneira não está fechando direito, por isso ela fica pingando. Aí percebe o quanto você e sua família estão desperdiçando papel e água.

Ao sair do banheiro pronto para falar com seu pai sobre como o Josimar gasta papel para enxugar as mãos e as suas suspeitas de que é ele quem está roubando as moedas que sumiram, você nota Vicente andando como quem não quer nada pela papelaria. Da porta do corredor, você consegue vê-lo sem que ele te veja; então decide ficar observando.

Josimar está atendendo a dois clientes ao mesmo tempo, pois sua mãe não se encontra. Vicente pega uma mercadoria, olha o preço, pega outra e fica discretamente observando Josimar. Quando tem certeza de que o empregado não está vendo, Vicente pega várias canetas e mete no bolso. Logo depois, Josimar deixa o troco de um cliente no balcão, que está desatento falando ao celular. Quando Josimar se vira para finalizar o atendimento ao segundo cliente, Vicente vai lá e mete a mão no troco sem que ninguém perceba. Ninguém, exceto você.

Furioso, você grita:

– Pode parar aí, Vicente!

Todos param surpresos, e Vicente sai correndo. Sem perder tempo, você vai atrás.

o que fazer?

Se a sua rapidez for 4 ou mais, vá para 11
Se a sua rapidez for 3 ou menos, vá para 13

Desperdícios: são gastos que fazemos sem pensar e que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida. Gastar mais do que precisamos, por exemplo, com luz e água, compromete o meio ambiente e faz com que as contas de luz e água sejam maiores do que precisariam ser. O mesmo vale para outros gastos, como comprar coisas que não precisamos, apenas para acompanhar os outros, para impressionar pessoas, por impulso etc. Além disso, gastar muito com coisas que pouco queremos e das quais não precisamos é mais do que perder dinheiro: também é um desperdício ambiental. Tudo o que compramos foi construído com materiais extraídos da natureza, pode ter passado por processos industriais que danificam o meio ambiente e provavelmente foi transportado em algum momento, o que também tem seus impactos ambientais. Além do mais, quando descartado, vira lixo.

8

Você salta e corre para a porta, então ouve a coisa correndo na sua direção. Você corre o mais que pode, porém está muito escuro. Cadê a porta?! Você se atrapalha todo, tropeça e bate de cara na soleira da porta. Tonto, cai para trás, batendo com as costas no chão.

Quando tenta se erguer, sente uma dor enorme na mão esquerda e sai gritando. Já na escada, sua mãe aparece, dá um grito e aponta para a sua mão. Você olha e vê horrorizado uma ratazana com os dentes ferrados nela. A ratazana abre a boca, mas sua mãe a acerta com o chinelo, ela cai e volta correndo para o porão.

Sua mão está sangrando muito e a dor é enorme. Sua mãe o leva até o hospital, onde você é atendido e toma uma série de injeções para se proteger das doenças que a ratazana pode ter lhe passado com a mordida. Raiva, por exemplo.

O médico também manda você passar dois dias em observação em casa e repousar bastante. Só lhe resta descansar até ficar bom.

Infelizmente, sua aventura termina aqui, talvez sua irmã tenha melhor sorte em ajudar a família.

FIM

9

Você compra o relógio do Major Trovão, guardando a nota fiscal no bolso. O relógio foi caro, mas Vicente fica de boca aberta sem conseguir falar nada.

Você sai

dali feliz da vida e aproveita para entrar na lanchonete, onde está a maior parte da

turma. O pessoal fica impressionado com o seu relógio, e você gasta um bom tempo exibindo-o. Com os R\$ 5,00 que sobraram depois de pagar pelo relógio, você

compra um salgado e um suco. O sol está se pondo quando você finalmente toma

o caminho da papelaria. No caminho você para diante de uma loja de ferramentas e vê uma boa lanterna por apenas R\$ 9,80. Infelizmente, agora você está sem dinheiro e vai ter que se virar sem ela no porão. E é melhor ir logo, antes que a papelaria feche. Você corre até lá, passa por sua mãe, que está

atendendo a um cliente, e vai para os fundos da loja. Nos fundos, tem um banheiro, uma pequena cozinha para as refeições com um minidepósito e a escada para o porão. Você ouve um barulho na cozinha.

Algumas pessoas que possuem o hábito de ostentar podem ter dificuldades para sustentar os bens que adquirem: são casas grandes com alto custo de manutenção (tributos, limpeza, reparos etc.); carros muito caros, com prestações altas, ou dois carros quando a família só precisaria de um; festas com luxo demais; viagens exageradas; celulares caríssimos com vários recursos que não conseguem utilizar. Enfim, dão um passo bem maior que suas pernas e depois não conseguem manter suas decisões, se privando de coisas que realmente necessitam.

o que fazer?

Se decidir investigar o barulho na cozinha, vá para 3
Se decidir ir direto para o porão, vá para 6

10

Você corre o mais rapidamente que pode, ouvindo aquela coisa que vem em sua perseguição. Está escuro, você salta de um lado para o outro e consegue chegar até a porta. Depois sobe pelas escadas gritando e fazendo o maior barulhão.

Sua mãe aparece no alto da escada para ver o que está havendo e dá o maior grito, apontando para algo às suas costas. Você se arrisca a olhar para trás e vê uma ratazana grande e feia correndo para lhe morder o calcanhar. Você salta bem a tempo de se esquivar da dentada. A ratazana avança para atacar novamente, mas toma uma bela vassourada da sua mãe. Ela mostra os dentes, mas sua mãe avança gritando furiosa e brandindo a vassoura, pronta para acabar com a raça dela. A ratazana, então, foge correndo de volta para o porão.

Você respira bem aliviado; se aquele bicho lhe mordesse, você teria que tomar várias injeções para evitar doenças. Sua mãe pergunta:

- Está tudo bem?
- Tem um ralo aberto, ela deve ter entrado por lá.
- Amanhã, com a luz do dia, vou pedir para o Josimar tampar o ralo, e se a ratazana ainda estiver lá, ele acaba com ela. Mas, o que você foi fazer no porão?
- Eu estava procurando as moedas que sumiram, achei que podiam estar lá.
- Que bobagem, menino.
- Pelo menos eu descobri que o porão está com cheiro de mofo. É melhor ver isso, senão vamos perder muitos cadernos e livros.
- Bom, isso valeu a pena. Vou falar com seu pai. Agora vai tomar um copo d'água pra se refazer do susto.

Você sobe a escada e chega até o corredor que dá para a cozinha e o banheiro.

o que fazer?

Se ainda não tiver ido para a cozinha, vá para 3
Se já tiver ido para a cozinha, vá para 7

11

Você corre a toda velocidade atrás de Vicente e consegue apanhá-lo na rua, ainda

perto da papelaria. Ele se sacode e grita:

– Me larga! Eu não fiz nada!

– E essas canetas no seu bolso? E o troco do moço?

Vicente ainda tenta se soltar, mas Josimar e os clientes chegam até vocês e seguram Vicente. Por sorte, seu pai vinha conversando justamente com o pai de Vicente, e eles correm para ver o que está acontecendo. Depois das explicações, o pai de Vicente pede muitas desculpas e leva o filho embora dizendo:

– Quando chegarmos em casa, nós vamos ter uma conversa muito séria sobre isso! Seu pai, então, lhe faz uma recomendação:

– Se isso acontecer novamente e você vir alguém furtando algo na loja, não saia correndo atrás do ladrão, Chico. Isso pode ser perigoso. É melhor chamar a polícia. Você volta para a loja e aproveita para fazer uma pergunta a Josimar:

– Que moedas eram aquelas que você estava contando, Josimar? – você pergunta.

– Eu estou economizando do meu salário todo mês para comprar um presente de Natal para minha mãe. De moedinha em moedinha, eu já tenho quase o que preciso para comprar uma máquina de costura para ela.

Você se cala envergonhado, vai com seu pai para casa e conta a ele o que descobriu sobre os desperdícios e as moedas. Ele, sua mãe e sua irmã, junto com você, decidem dar uma busca geral pela loja e pela casa e encontram várias moedas esquecidas em gavetas, bolsos, bolsas, caixinhas etc.

– Encontramos o ladrão! – diz seu pai. – Fomos nós mesmos!

– Agora temos que consertar a geladeira e a torneira, corrigir os problemas do porão e prestar bastante atenção nos desperdícios. Estamos gastando demais! – completa sua mãe.

– Eu bem que queria estudar esses gastos e fazer os consertos, mas sempre surgia algum problema e acabava deixando para depois – completa seu pai.

– Se a gente conseguir cortar esses gastos e botar essas moedas no banco dá para poupar um bom dinheiro para a gente viajar nas férias – diz Cida animada.

– E para a mamãe voltar a estudar como ela quer. E quem sabe comprar um carro? – completa você.

– Calma, gente – diz seu pai. – O dinheiro não dá pra tudo. A gente tem que pensar também na nossa aposentadoria e nos estudos de vocês. Sua mãe estudar é certo, viajar também. Mas o carro tem que ficar pra depois.

Cortando desperdícios, controlando gastos, planejando e aplicando o dinheiro poupado em bons investimentos, sua família consegue resolver os problemas financeiros daquele momento e começa a construir um futuro melhor.



Você sabia que menos da metade dos 17 bilhões de moedas de Real estão em circulação? O restante está esquecido em gavetas, bolsos, cofrinhos etc. É preciso botar essas moedas para circular ou novas moedas terão que ser produzidas, e todos vamos pagar a conta desse desperdício, inclusive a natureza. A propósito, há moedas esquecidas na sua casa?

Hábito de adiar: é o comportamento de deixar para depois o que poderia ser feito hoje e, por outro lado, também pode refletir a desorganização para executar planejamentos. Quando agimos dessa forma, costumamos acreditar que mais tarde será mais fácil fazer aquilo, embora geralmente não seja verdade.

FIM

12

Você sai correndo como uma flecha com a ratazana no seu encalço e salta pela porta.

– Se esse bicho me morde, arranca um pedaço, e vou ter que tomar um monte de injeções. Será que essa praga está com raiva? – pensa você.

Você sobe a escada aos saltos, gritando:

– Ratazana! Ratazana! Ratazana!

Quando chega no alto da escada, você vê um esfregão, pega-o e se vira para a ratazana, que vinha subindo atrás de você. Sem perder tempo, você lhe dá um belo golpe com o esfregão, jogando-a escada abaixo.

A ratazana mostra os dentes e começa a subir novamente a escada. Você ergue o esfregão e se prepara para se defender. Nesse momento, sua mãe chega brandindo uma vassoura e gritando:

– Cadê a ratazana que eu vou acabar com ela!?

Ao ver vocês dois, a ratazana decide que é melhor bater em retirada e volta correndo para o porão.

– O que houve? De onde veio esse bicho? – pergunta sua mãe.

– Tem um ralo aberto, e ela deve ter entrado por lá. Tem também um ninho com filhotes.

– Amanhã, com a luz do dia, vou pedir ao Josimar para tampar o ralo e tirar esse bicho daqui. Mas, o que você foi fazer no porão?

– Eu estava procurando as moedas que sumiram, achei que podiam estar lá.

– Que bobagem, menino.

– Pelo menos eu descobri que o porão está com cheiro de mofo.

É melhor ver isso, senão vamos perder muitos cadernos e livros. E com o ralo aberto, os ratos e as baratas vão fazer a festa com os livros e os cadernos.

– Bom, nisso você tem razão. Por esse lado, valeu a pena você ter ido ao porão. Vou falar com seu pai. Agora vai tomar um copo d'água para se refazer do susto.

Você sobe a escada e chega até o corredor, que dá para a cozinha e o banheiro.

o que fazer?

Se ainda não tiver ido para a cozinha, vá para 3

Se já tiver ido para a cozinha, vá para 7

13

Você corre atrás de Vicente, mas ele sai feito um raio pela porta e dispara pela calçada. Você tenta alcançá-lo, mas ele salta um muro, corre por um terreno baldio, sai do outro lado e você acaba perdendo o rastro dele. Ao voltar para a loja, encontra seu pai preocupado, conversando com Josimar.

– O que houve Chico?

Você conta a seu pai sobre o Vicente ter roubado coisas da papelaria e como tentou pegá-lo.

– Bom, quanto ao Vicente, paciência. Sem provas, não podemos fazer nada, é melhor deixar para lá. Agora vai ficar todo mundo de olho nele e duvido que ele volte aqui.

Mas, você não devia ter corrido atrás dele, Chico. Podia ser perigoso.

Você aproveita que Josimar está ali para perguntar:

– Que moedas eram aquelas que você estava contando, Josimar?

– Eu estou economizando do meu salário todo mês pra comprar um presente de Natal pra minha mãe. De moedinha em moedinha, eu já tenho quase o que preciso para comprar uma máquina de costura para ela.

Você se cala envergonhado e vai com seu pai para casa. Lá, você conta o que descobriu sobre os desperdícios e as moedas. Seu pai, sua mãe e sua irmã, junto com você, decidem fazer uma busca geral pela loja e pela casa e encontram várias moedas esquecidas em gavetas, bolsos, bolsas, caixinhas etc. É bastante dinheiro!

– Quem diria? Fomos nós mesmos que sumimos com as moedas! – diz seu pai.

– Eu não sabia que estávamos desperdiçando tanto! É por isso que essas contas não param de subir. Agora temos que consertar a geladeira e a torneira, corrigir os problemas do porão – completa sua mãe.

– Eu bem que queria estudar esses gastos e fazer os consertos, mas sempre surgia algum problema e acabava deixando para depois – comenta seu pai.

– Se a gente conseguir cortar esses gastos e botar essas moedas no banco dá para poupar um bom dinheiro para a gente viajar nas férias – diz Cida animada.

– E para a mamãe voltar a estudar como ela quer. E quem sabe comprar um carro? – completa você.

– Calma, gente – diz seu pai. – O dinheiro não dá pra tudo. A gente tem que pensar também na nossa aposentadoria e nos estudos de vocês. Sua mãe estudar é certo, viajar também. Mas o carro tem que ficar pra depois.

Cortando desperdícios, controlando gastos, planejando e aplicando o dinheiro poupado em bons investimentos, sua família consegue resolver os problemas financeiros daquele momento e começa a construir um futuro melhor.

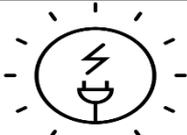
RISCO: é a possibilidade de que um evento ruim aconteça. Em Educação Financeira podemos dizer que o risco é um evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade da pessoa, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica. Ou seja, você pode perder dinheiro ou bens. Os investimentos financeiros trabalham dentro da relação risco X retorno, a qual diz que, quanto maior for a chance de ganho (retorno), maior é a chance de perda dos recursos investidos (risco). Assim, os investimentos que pagam mais juros são os mais arriscados, com maior possibilidade de perda, e vice-versa. Portanto, se alguém lhe oferecer um investimento de baixo risco que paga juros altos, desconfie!

FIM

APÊNDICE: Fichas para compras do quarto encontro

 <p>COMER FORA R\$ 500,00</p>	 <p>MARMITA R\$ 350,00</p>	 <p>LEVAR MARMITA R\$ 300,00</p>
 <p>COMER FORA R\$ 650,00</p>	 <p>MERCADO MENSAL R\$ 700,00</p>	 <p>MERCADO MENSAL R\$ 400,00</p>
 <p>MERCADO MENSAL R\$ 500,00</p>	 <p>COZINHAR EM CASA R\$ 450,00</p>	 <p>COZINHAR EM CASA R\$ 400,00</p>
 <p>JANTAR FORA R\$ 750,00</p>	 <p>PEDIR COMIDA POR APP R\$50,00</p>	 <p>PEDIR COMIDA POR APP R\$50,00</p>
 <p>MORAR EM APARTAMENTO ALUGUEL R\$ 500,00</p>	 <p>MORAR EM APARTAMENTO ALUGUEL R\$ 600,00</p>	 <p>MORAR EM APARTAMENTO PRESTAÇÃO R\$ 800,00</p>
 <p>MORAR EM CASA ALUGUEL R\$ 650,00</p>	 <p>MORAR EM CASA ALUGUEL R\$ 800,00</p>	 <p>MORAR EM CASA ALUGUEL R\$ 750,00</p>

 <p>ESCOLA DE MÚSICA</p> <p>CURSO DE MÚSICA R\$ 360,00</p>	 <p>CURSO de inglês</p> <p>CURSO DE INGLÊS R\$ 350,00</p>	 <p>Curso de Culinária Básica</p> <p>CURSO DE CULINÁRIA R\$ 400,00</p>
 <p>GRADUAÇÃO (PÚBLICA) R\$ 200,00</p>	 <p>GRADUAÇÃO (PARTICULAR) R\$ 350,00</p>	 <p>MENSALIDADE ESCOLAR</p> <p>ESCOLA PARTICULAR R\$ 550,00</p>
 <p>AUTOMÓVEL PARTICULAR R\$ 300,00</p>	 <p>AUTOMÓVEL PARTICULAR R\$ 500,00</p>	 <p>AUTOMÓVEL PARTICULAR R\$ 400,00</p>
 <p>AUTOMÓVEL PARTICULAR R\$ 200,00</p>	 <p>AUTOMÓVEL PARTICULAR R\$ 250,00</p>	 <p>IR A PÉ (DISTÂNCIAS CURTAS) R\$ 20,00</p>
 <p>TRANSPORTE POR APP R\$ 200,00</p>	 <p>IR DE BICICLETA R\$ 40,00</p>	 <p>IR DE TRANSPORTE PÚBLICO R\$ 200,00</p>
 <p>ALMOÇO EM FAMÍLIA R\$150,00</p>	 <p>VIAGEM COM A FAMÍLIA R\$ 200,00</p>	 <p>IR AO SHOPPING R\$ 150,00</p>

 <p>PIQUINIQUE NO PARQUE R\$ 80,00</p>	 <p>MENSALIDADE CLUBE R\$ 350,00</p>	 <p>BRINCAR NA PRAÇA R\$ 10,00</p>
 <p>PLANO DE SAÚDE R\$ 450,00</p>	 <p>REMÉDIOS R\$ 50,00</p>	 <p>SAÚDE PÚBLICA</p>
 <p>NETFLIX R\$ 45,90</p>	 <p>SKY HDTV É ISSO TV POR ASSINATURA R\$ 60,00</p>	 <p>PLANO DE INTERNET R\$ 180,00</p>
 <p>COMBUSTÍVEL R\$ 400,00</p>	 <p>ÁGUA E ESGOTO R\$ 30,00</p>	 <p>ENERGIA R\$ 200,00</p>
 <p>ESPORTE - R\$ 50,00</p>	 <p>MATERIAIS PAPELARIA R\$ 150,00</p>	 <p>IR AS COMPRA R\$ 250,00</p>